

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ABIANTADO) (REINO)	Porto 43 de junho de 1879	PREÇO DA ASSIGNATURA (ABIANTADO) (ESTRANGEIRO)	N.º 6	
	Trimestre.....	250 réis	Trimestre.....		500 réis
	Semestre.....	500	Semestre.....		1000
	Anno.....	1500	ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128		Anno.....

BOMBA LETESTU

Bem contra nossa vontade deixou o ultimo numero d'este quinzenario de ser illustrado; porém julgamos ter devidamente compensado os nossos assignantes com a gravura que hoje apresentamos e que representa uma das melhores machinas manuaes para incendios, que fabrica a casa Letestu, da rua do Temple, em Paris.

Esta casa, fornecedora da companhia de incendios d'aquella capital e de muitas outras que procuram acompanhar a marcha progressiva da civilisação em todos os ramos, tem sabido acreditar-se por forma que rivalisa desde ha muito com as principaes fabricas d'este genero.

Desde 1844, epocha em que as suas officinas foram inauguradas, tem-se alli construido 12:000 bombas para agricultores, industriaes, para a marinha, para particulares e companhias de incendios. E' talvez devido ao numero avultado de vendas que o preço das suas bombas é muito modico e a grande procura que tem tido e o credito que gosam, deve-se inquestionavelmente ao grande aperfeiçoamento a que tem sido elevadas.

Uma das peças que tem merecido especial attenção a estes fabricantes é o pistão e além d'isso tem reduzido as suas bombas de volume e de pezo, sem contudo as prejudicarem com relação a segurança e força. A exportação que ellas tem tido para a China, Cochinchina, Nova Caledonia,

Japão, Brazil, Turquia, Italia, Russia, etc., é mais uma affirmativa da sua efficacia e perfeição.

A simplicidade do systema Letestu, a facilidade em desmontar e montar a bomba, a substituição facil e rapida de qualquer peça em poucos minutos, ainda que por pessoas inexperientes, o seu manejo e conservação, a faculdade de poderem funcionar com agua carregada de terra e areia, tudo isto tem contribuido para acreditar este estabelecimento ao qual tem sido conferidos innumerables attestados de louvor e premios.

O preço d'estas machinas varia de 130 a 1:150 francos conforme o calibre. Bombas mixtas do mesmo padrão que as do corpo de sapadores-bombeiros da cidade de Paris custam 930 francos. Os demais aprestos que constituem o material completo da bomba, como mangueiras, machados, escada, etc., são pagos separadamente.

O modelo da bomba representado pela nossa gravura é de grande conveniencia, principalmente para os concelhos ruraes onde muitas vezes ha grandes distancias a percorrer.

Ficis ao nosso programma, de fazermos conhecidos todos os melhoramentos que se introduzem no serviço de incendios, julgamos fazer um bom serviço aos municipios ruraes aconselhando a aquisição de uma machina como a que hoje damos a estampa. Se nas cidades o serviço ainda hoje deixa entre nós muito a desejar é nas pequenas povoações completamente desattendido e só quan-

CHRONICA THEATRAL

O MILHO DA PADEIRA

O genio alegre e saltitante dos srs. Meilhac e Halévy, os mais graciosos escriptores d'opera comica, revela-se splendidamente na *Boulangère a des œufs*, uma opereta cheia de bons ditos, facetos que obrigam a rir os mais sisudos.

Quem escreveu a *Filha da Sakhora Angot*, já havia escripto o *Milho da Padeira*, e tanto que se esta producção não houvesse sido composta muito antes, dir-se-hia que os auctores aproveitaram o entrecho da primeira, com algumas variantes.

Mas não é isto verdade. Os espirituozos escriptores têm imaginação de sobra para dar vida às suas producções, e fazer com que os empregados não se arretem de as pôr em scena.

O *Milho da Padeira*, é uma opereta muito engraçada, muito alegre, muito divertida; surgem de repente, uns personagens exquisites, verdadeiramente d'opera comica, originaes, typos que só os concebe a extravagante phantasia dos srs. Meilhac e Halévy.

Aquelle commissário, é uma perfeita auctoridade de comedia e as dois esbirros ou agentes de policia, assim

magros, hirtos, negros, parecem no meio do tablado dois traços funebres, que assustam.

A *Toinon* e a *Margot*, são dois typos excellentes, mulheres de reputação um tanto embaciada, umas tolas, que se disputam a posse d'um tal *Bernardille*, um idiota qualquer, que olha com indifferença para ambas, com a fleugma d'um sceptico.

A acção da opereta, circumscreve-se a uma historia de conspiração, em que *Bernardille* entra; este conspirador cabelleireiro, é amante de *Toinon*, e sendo encontrado em caza d'esta pela policia, disfarça-se em *suíço*, (pelo menos assim lhe chama o traductor da peça; vai por conta de elle) e acompanha a *Margot* em caza de quem fica.

Esta gosta do... *suíço* (vã ainda por conta do traductor) e occulta-o a *Toinon*, mas esta que é taberneira, mulher de poucas etiquetas, vai a caza da amiga padeira, descompõe-a de palavras, atira-lhe quatro insultos em cópias nervosas, pegam ao socego; n'isto a policia intervem, a *Margot*, que se esquece talvez de agarrar n'uma pá do forno, pega d'uma vassoura; e quer varrer a auctoridade; ha grande barulho, motim, o que dá em resultado ser preso *Bernardille*, encerrado n'uma prisão, de que foge, atirando-se por uma chaminé e apoderando-se da capa e do barrete do commissario, sendo depois ainda agarrado, mas salvo pela *Margot* que lhe obteve o indulto do regente.

Tableau. *Bernardille* é entregue a sua *Toinon*, já depois de usado pela sr.ª *Margot*. E' como um traste, que se dá a outro, por já não aproveitar a quem o possuía.

De mistura com o que narramos, apparece o esbirro *Délicat*; a pensar na infidelidade da mulher, mulher que se adjudicára ao commissário e a *Flamèche*, sem um e outro saberein de tal.

do uma lição as vem severamente tirar da sua indolencia é que cuidam de prevenir.

Inculcando a casa Letestu, de Paris, cumprimos tambem um dever porque tal casa além da sua seriedade é um das mais importantes senão a mais importante da França.

Bombeiros Voluntarios do Porto

Reuniu-se no dia 12 do corrente a assemblea geral de esta associação que fôra primitivamente convocada para o dia 10, não se reunindo então por falta de numero legal.

Presidiu o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães e serviram de secretarios os srs. José Rodrigues da Cruz e Alfredo José Baptista Bastos.

O motivo da reunião era a escolha dos srs. associados que têm de reger os negocios da associação no exercicio de 1879-1880 e recabiu ella nos seguintes srs:

Meza da assembleia geral

Presidente.—José Teixeira da Silva Braga Junior.

Vice-presidente.—Alberto Borges de Castro.

Direcção

Presidente.—Eduardo José Alves.

Vice-presidente.—Joaquim José de Souza Magalhães.

1.º Secretario.—Augusto Leite da Silva Guimarães.

2.º Secretario.—José da França Oliveira Pacheco.

Thesoureiro.—Alexandre Miller Fleming.

Conselho fiscal

Eduardo Alves da Silveira.

Joaquim Ribeiro de Freitas.

José Allão de Moraes Pimentel Junior.

José Manoel Galbano Junior.

Manoel José Moreira.

Uns pandegos, que produzem a libertinagem e a boa vida.

Deixando o poema, vamos á musica. E' de Jacques Offenbach e está dito tudo.

Como elle, poucos maestros escreverão musica para opereta. Podem ser mais pretenciosos, como Hervé, mais aristocraticos, como Leocq, mais maviosos, como Planquette, mais elegantes, como Metrá, mas mais caracteristicos, mais expressivos, mais comicos, do que Offenbach, perdendo os illustres compositores, mas não pôde ser.

Offenbach tem um modo de compôr, que é seu, muito seu; é um processo que não ensina e que por isso não pôde aproveitar a pessoa alguma.

A musica da opereta de que fallamos é expressiva, alegre, muito buliçosa, muito viva. Os *couplets* são d'uma originalidade pasmosa.

Vamos ao desempenho.

Amelia Garraio (*Margot*) disse e cantou, como diz e canta quem tem talento e arte. Ao seu papel, travesso e desenvolto, deu muita accentuação e muito realce, coloriu-o com a intelligencia d'uma actriz conscienciosa que é.

Na parte declamatoria, foi muito feliz; deu á phrase os tons que ella requeria.

Na parte musical cantou bem esses trechos agradaveis, que facilmente se insinuam no ouvido do espectador.

Apresentou-se, além d'isso, com muita distincção, com elegancia.

Delmira Mendes (*Toinon*) bastante incommodada da voz, não fez o que esperavamos. Se, porém, na parte cantante não pôde satisfazer, na declamatoria conseguiu-o, dizendo com bastante intenção umas phrases significativas.

Commandante.—Guilherme Gomes Fernandes.
Fiscal.—Joaquim Antonio de Moura Soeiro.

A assemblea, sob proposta da direcção apresentada pelo sr. Guilherme Gomes Fernandes declarou por unanimidade benemeritos da associação, resolvendo que os seus nomes se inscrevessem n'um quadro d'honra que se exporá na sala das sessões, os seguintes cavalheiros ou que tomaram parte activa no espectáculo realisado no circo do Palacio de Crystal em beneficio do cofre da associação ou que contribuíram para o seu luzimento:

Adolpho Felgueiras.

Alba Augusto Aranha.

Albano Gomes da Cunha Palhares.

Alexandre Theodoro Glama.

Antonio Augusto de Magalhães.

Antonio Bernardo Ferreira.

Antonio d'Oliveira e Silva.

Antonio Patricio.

Antonio Tavares Basto.

Arminio von Doellinger.

Arnaldo Lopes Baptista

Augusto Pereira Barbedo Junior.

Carlos d'Almeida.

David Lopes Baptista.

Domingos Barbosa.

Eduardo José Alves.

Eduardo de Magalhães.

Elysio d'Oliveira e Silva.

Eugenio Pastor de Carvalho e Silva.

Fortunato d'Almeida.

Guilherme Gomes Fernandes.

Ignacio de Azevedo.

João Antonio Raio.

João Borges d'Almeida.

João Caetano da Silva.

João Ferreira Dias Guimarães Junior.

Joaquim Augusto de Freitas Guimarães.

José Allen.

José Antonio da Silva Junior.

José da França Oliveira Pacheco.

Luiza Mendes (*Savannes*) foi um pagem gentil e travesso, como devia effectivamente ser; cantou com graça os *couplets* do 3.º acto.

Gama, (*commissario*) imprimiu ao personagem que exhibia todo o colorido possivel; foi comico, sem ser desagradavel, burlesco, sem cahir no ridiculo.

Manteve-se em perfeito equilibrio. Gama é um artista de merecimento, e sabe o que faz.

Foito, (*Bernardille*) portou-se bem, e melhor ainda se portaria, se fosse mais cauteloso e menos preceptado.

Entretanto, manda a justiça dizer que se conduziu com intelligencia.

Firmino e José Ricardo (*Flamèche e Délicat*) muito bem; dois typos soberbos, na caracterisação, no vestuario, no dizer, no andar.

A entrada d'elles no 1.º acto, provoca um gargalhada. Está muito bem marcada, e n'esta parte, Augusto Garraio, um ensaiador intelligente e habil, merece os nossos applausos.

Caistrano, o... *suisso*... (*suisso, vá lá; já agora levemos o *suisso* ao calvario*) desempenhou com muita regularidade o seu pequeno papel.

Os côros bons, bem ensaiados, e o *mise-en-scène*, magnifico, graças a Antonio Canedo e Augusto Garraio.

A traducção da peça é arrastada, é má; mórmente no verso, que é d'uma duresa e d'uma insipidez notaveis.

Agora duas palavras, para descargo de consciencia:

A opereta foi a causadora do abatimento em que se encontra o theatro moderno. Transplantaram de Paris para cá aquella escola de disparates, poseram-os em portuguez e o publico gostou d'elles; voltou ao theatro, e continuou a lá ir; os empresarios, viram que o publico gostava

José Martins de Queiroz.
 José Mousaco.
 José Ribeiro de Freixas.
 José Rodrigues Barreto.
 Julio Moutinho.
 Leonel Carmona.
 Luiz da Terra Pereira Vianna.
 Manoel Benjamin Coelho Guimarães.
 Manoel Domingues Maia.
 Manoel Gomes.
 Manoel Ribeiro de Faria.
 Manoel Ribeiro Rodrigues Forbes.
 Miguel de Paula Alves.

A assemblea querendo testemunhar mais particularmente o seu reconhecimento e gratidão para com os cavalheiros promotores do beneficio agradeceu tambem com o diploma de socios honorarios os srs:

Albano Gomes da Cunha Palhares.
 Augusto Pereira Barbedo Junior.
 Eduardo José Alves.
 Manoel Ribeiro Rodrigues Forbes.

CORRESPONDENCIAS

Valencia d'el Cid, 4 de junho

(Do nosso correspondente)

Eis-me de novo a dar-lhes noticias do serviço d'incendios. Cabe hoje a vez a Valencia d'el Cid.

Em todas as povoações importantes que tenho percorrido tenho encontrado a maior affabilidade nos superintendentes dos bombeiros e D. José Lerena está muito longe de querer ser excepção a tal regra. Lembrar-me-hei sempre das suas attentões.

A companhia d'incendios de Valencia d'el Cid é sus-

do disparate, ministraram-lh'o então em doses enormes, gordas, para o faltar. Elle, porem, não se fartou, e os empresarios dão-lhe mais disparate. Fazem muito bem.

A opereta, arrancado do meio em que foi creada, é uma tolice. Os francezes, teem uma educação diferente da nossa, uns habitos que se não casam com os que peggimos. A opera comica é d'elles, como nosso é o fado e a Maria Cachucha. São a expressão d'um paiz, a classificação d'um povo. Se em Pariz se cantassem os versos do fado ninguem os entendia, ninguem lhes achava graça, e todavia, entre nós, não ha ninguem que os ignore. A opereta, é sempre um *á propos* para umas historias licenciosas, *canailles*, que nós não praticamos, talvez por atrazo na dissolução. Os francezes acham-lhe uma graça infinita, porque aquella historia que vêem em movimento é d'elles, pertence-lhes.

Agarram d'essa historia, e traduzem-a em portuguez, isto é, põem em scena umas licenciosidades que desconhecemos, porque não são usadas entre nós!

Além d'isso, a *verve* dos francezes, o modo de dizer d'elles, para encobrirem uma liberdade, não se traduz, e se alguém o faz, ou escreve uma grosseria, ou um enigma, isto é, tão clara a asneira, que enoja, ou tão escura, que não se percebe.

Mas isto é o menos.

A opereta, não instrue, nem civilisa. O individuo entra e sai do theatro sem uma impressão, que ou o agite, ou o console; não ouve uma phrase que envolva uma lição, um exemplo, um conselho.

Sabe do espectáculo, sem poder contar em casa á mulher e ás filhas, o que viu.

E o actor?.. Que figura faz o actor serio e intelligente, mettido n'um fato multicolor, de cabelleira de rabicho,

tentada a expensas do municipio. A dotação que hoje tem não chegava se quer paraa conservar no pé em que hoje se encontra senão fosse a muita boa vontade e a persistencia do seu commandante D. José Lerena, que não so prescende briosamente dos seus honorarios mas gasta com ella sommas relativamente consideraveis, fazendo vir do estrangeiro o material que elle julga util ou necessario.

A affirmar a sua boa vontadeahi está uma banda de musica de cincoenta executantes que elle uniformisou á sua custa, bombeiros devidamente instruidos e que prestam o seu concurso quando é reclamado.

Por este correio envio endereçadas ao nosso commandante seis photographias de bombeiros e entre ellas a de D. José Lerena e que este cavalheiro offerece á nossa associação. Vai tambem um *Manual do serviço d'incendios* composto pelo mesmo D. José Lerena e que este fez imprimir expressamente para presentear as pessoas que se interessam pelo serviço d'incendios.

D. José Lerena é commendador da ordem de Carlos III, distincção com que foi agraciado por S. M. D. Affonso XII na occasião em que visitava esta cidade.

A companhia d'incendios de Valencia é composta de um chefe (commandante), quatro ajudantes, um professor de gymnastica, dous medicos, um capellão e um regente da banda, pessoal que serve voluntariamente.

O pessoal assalariado compõe-se de um almoxarife que serve ao mesmo tempo de secretario da companhia, quatro cabos chefes de bomba, quatro 2.^o supplementes, uma secção de sapadores com doze homens, um cabo e setenta praças de bombeiros, cinco cornetas e cincoenta musicos, sendo os seus vencimentos mensaes os seguintes: almoxarife 82 pesetas, cabo 6, corneta 4 e os bombeiros 20 reales.

Como os bombeiros de Barcelona tem os bombeiros de Valencia dezeseis premios para os dezeseis primeiros que acudirem a qualquer sinistro, e além d'isso tem mais as seguintes gratificações quando trabalhem: almoxarife 7 pesetas e 50 centesimos, cabos 6 pesetas, cornetas e 2.^o supplementes 4 pesetas, e bombeiros 3 pesetas e 50 centesimos. Quando os seus serviços forem prestados fóra da cidade do-bram as gratificações.

A companhia de Bombeiros de Valencia é uma das primeiras de Hespanha senão é a mais bem organizada e dis-

com a cara horrorosamente pintada, fazendo uos tregeitos e uns esgares, dizendo umas coisas, uns dislates, que elle intimamente dá ao diabo?..

E perdem-se assim vocações promettedoras, e sosso-bram assim talentos de lei. Acostumam-se a dizer umas banalidades, e depois, nó drama, repetem o que fizeram na opereta, inadvertidamente, por habito.

Queriamos o aniquillamento da opereta, por amor da arte; declaramos-lhe guerra, pelo respeito que consagramos ao bello.

Mas, o publico, gosta; elle é quem subsidia as em-prezas theatraes. O governo dá subsidios aos theatros lyricos, e os artistas nacionaes, ou cantam operetas, ou embarcam... mostrando lá fóra ao indigena o talento que no seu paiz foi despresado.

Mas... fiquemos por aqui; não lhe damos remedio, nem a isso aspiramos. Lavrar um protesto, é ainda permitido, felizmente.

*
* *

No theatro Principe Real continúa em scena a magica *Imperio da loucura*; poucos resultados tem dado á empreza, porque a escolha é detestavel.

A magica nada tem porque se recomende, a não ser pelo scenario e pela musica.

O resto é deploravel.
 Chama-se aquillo—dar Deus as nozes, a quem não tem dentes.

F. P.



BOMBA LEI TESTU

ciplínada. Com isso se orgulha e com razão o seu brioso commandante.

O serviço das agulhetas pertence aos cabos, chefes de bomba. A secção de gymnastica constitue, para assim dizer, a vanguarda e cabe-lhe fazer os reconhecimentos, a salvação de vidas, etc. Os bombeiros ficam ás picotas.

A companhia de incendios de Valencia pôde fazer entrar em combate seis bombas, systema «Fland», uma bomba com absorvo, sete carros para condução d'agua, sete carros de material, um carro que conduz a botica e a maca, oito escadas á «crochets», quatro escadas de corda, um apparelho para o fumo, (respirador, systema «Bouff»), etc., etc.

E por aqui me fico, contando de ir em breve ter o gosto de os vêr.

A. V.

Lisboa, 14 de junho

(Do nosso correspondente)

Abriu-se no dia 27 do passado o pagamento da folha da renda das casas das bombas.

—De 25 para 26 do passado houve em Lisboa oito principios de incendios. Foram premiadas pela sua prompta compareaencia a bomba 3, com dois premios; a 6, com um; a 8, com dois e a 13 com dous.

Até áquella data elevavam-se já os incendios occorridos n'esta capital a trinta e seis.

—Em sessão da camara municipal de 26 do passado o sr. Rodrigues Camara propóz e foi approvedo, que se lançasse na acta um voto de louvor aos bombeiros municipaes, que, com risco de vida, prestaram valiosos serviços no incendio que houve na noite de 20 do corrente na estrada de Campolide.

Propóz tambem o sr. Camara, e foi approvedo, que se recommendasse aos poderes publicos estes benemeritos cidadãos, a fim de lhes ser concedida a recompensa devida pelos actos de coragem e abnegação que praticaram. Esses benemeritos são os bombeiros n.º 43 Marcelino J. P. de Souza; 79, Manuel Fernandes e 112, Luiz Francisco Gravata, por terem salvo os bombeiros voluntarios Eduardo Lopes e Simão Cohen e o municipal do concelho de Belem José Maria Lopes, da bomba n.º 6.

—Um diario d'esta cidade queixou-se no seu n.º de 28 do passado de que fora menos conveniente para com os bombeiros que que acudiam a uns toques d'apito que julgaram motivados por incendio, o policia 27 da 2.ª divisão.

Parecem-me um tanto atreitos a serem indelicados para com os bombeiros as policias civis de Lisboa.

—Inaugurou-se no dia 27 do passado mais uma bomba para extincção de incendios; pertence á corporação dos bombeiros voluntarios. A estação é na rua dos Navegantes.

—No dia 1 do corrente realisou-se o primeiro baile dos bombeiros na calçada do Forno do Tijolo aos Anjos. Tocou a philharmonica de Marvilla as melhores peças do seu repertorio.

—A corporação dos bombeiros municipaes de Lisboa, é composta de 106 bombeiros, dos quaes 41 são condecorados e representam 58 medalhas equivalentes a igual numero de vidas arrancadas ás chammás. Alem d'estes, ha um que tem a Torre e Espada, e outro que tem quatro de prata.

—Na semana que findou em 31 de maio o serviço de incendios custou á camara municipal 497\$000 réis.

—A camara municipal de Belem officiou á de Lisboa, agradecendo a valiosa coadjuvação do sr. inspector dos incendios e respectivo pessoal, no incendio manifestado na noite de 24 de maio ultimo, no predio n.º 69, na estrada de Campolide.

—A folha da despeza com a extincção dos incendios no mez de maio ultimo, que a camara municipal de Lisboa mandou pagar, importou em 1:362\$790 réis.

—Durante o mez de maio houve em Lisboa 39 incen-

dios, todos de pouca importancia, á excepção do de Campolide. As companhia de seguros que tiveram de satisfazer maior numero de indemnisações foram a «Fidelidade», «Bonança» e «Norwich».

—No «Diario Popular» de 11 do corrente lêmos que os bombeiros municipaes de Lisboa n.ºs 43, 112 e 71, agradecem á associação dos bombeiros voluntarios da mesma cidade, a gratificação que lhes deu pelo serviço prestado no incendio de uma casa na estrada de Campolide.

—Termino enviando-lhe o que com respeito ao serviço telegraphico da inspecção dos incendios foi communicado aos jornaes d'aqui.

(Vai n'outro lugar com a epigraphe: *Serviço telegraphico dos bombeiros e da guarda municipal em Lisboa.*)

LUCIO.

Incendios em Lisboa, de 14 de maio a 14 de junho

14 de maio.—Rua das Atafonas.

14 de maio.—Rua de S. Felix.

14 de maio.—Travessa da Cruz de Thorel, n.º 17 a 23.—Proprietario Guerra Santos, inquilino José Vicente com marcenaria, prejuizos consideraveis.

16 de maio.—Rua do Loreto n.º 16, ás sete horas e um quarto da tarde. Prejuizos sem importancia. Bomba do 1º premio a n.º 4.

16 de maio.—Proximidades do Azylo de D. Maria Pia, A' uma hora da tarde. Sem importancia.

16 de maio.—Travessa do Monte, n.º 30. Sem importancia.

21 de maio.—Estrada de Campolide de cima, n.º 97 e 99, á 1 hora da noite. Proprietario José Xavier Silveira d' Motta. Companhias seguradoras, diversas. (A descrição minuciosa d'este incendio vae na correspondencia.)

22 de maio.—Ao meio dia e meia hora. Calçada do do Combro, colchoaria. Prejuizos consideraveis, orçados em 2:000\$000 réis dos quaes só coberto pelo seguro 1:000\$000 réis. Bomba do premio a n.º 5.

23 de maio.—A's 3 horas da madrugada. Rua dos Remedios, n.º 1. Propriedade de Antonio Hilario da Cunha, seguro na «Fidelidade.» Inquilino, Lourenço Christiano com a mobilia segura na «Union.» Prejuizos de pouco vulto. Bomba do premio, a n.º 14.

23 de maio.—A's 9 horas da noite. Rua da Prata, n.º 79. Propriedade de D. Maria José da Silva Rego, segura na «Fidelidade.» Inquilino Joaquim Antonio Vieira, com ourivesaria segura na «Norwich.» Sem prejuizos. Bomba do premio a n.º 8.

23 de maio.—A's 11 horas da noite. Papelaria de Verissimos Amigos. Prejuizos d'alguuma consideração. Bomba do premio a n.º 5.

23 de maio.—A's 11 horas. Rua de Santa Izabel, n.º 3, 5 e 7. Prejuizos consideraveis. Bomba do premio, a n.º 9.

25 de maio.—A' 1 hora da tarde.—Beco da Lapa, loja n.º 5. Bomba do premio a n.º 13.

25 de maio.—A's 4 horas da tarde.—Rua da Guia, loja n.º 16. Bomba do premio a n.º 6.

25 de maio.—A's 12 horas da noite. Largo do Pelourinho n.º 13. Bomba do premio a n.º 8.

26 de maio.—A' 1 hora da manhã. Rua de S. Lazaro n.º 146.

26 de maio.—A's 6 horas e meia. Travessa do Forte de Santa Anna n.º 10.

26 de maio.—A' 1 hora e meia da tarde. Calçada da Graça. Bomba do premio a n.º 15.

26 de maio.—A's 2 horas da tarde. Alcantara, fabrica de estamperia de Manoel Leão & C.º. Prejuizo 100\$000 réis. Bomba do premio a n.º 3, de Belem.

26 de maio.—A's 4 horas e meia da tarde. Travessa da Palha n.º 113 (carvoaria). Bomba do premio a n.º 8.

30 de maio.—A's 9 horas da manhã. Beco do Mexia n.º 22. Bomba do premio a n.º 14.

30 de maio—A's 9 horas da noite. Pateo do Thorel n.º 3.

6 de junho—A's 4 horas e meia da tarde. Portas de Santo António, loja n.º 2, casa de pasto. Bomba do premio a n.º 18.

11 de junho—A' meia hora da tarde. Rua das Fariñas n.º 10 a 12, 1.º andar. Bomba do premio a n.º 6.

15 de junho—A's 12 horas da noite. Pateo do Curvo n.º 38, ao Paraizo. Propriedade dos herdeiros de Augusto Cesar Curvo Semedo. Inquilinos, na loja, o sr. Antonio Pinto, marceneiro e no 1.º andar o sr. José Rodrigues. Os filhos do sr. Antonio Pinto foram salvos a custo pelos forneiros da padaria da rua Direita do Paraizo. O predio estava seguro na Bonança por 1:500-5000 réis. O inquilino do 1.º andar nada tinha seguro e perdeu todos os seus haveres. A marcenaria de que quasi nada se salvou tinha o seguro de 500-5000 rs. na «Union» de Madrid. Bomba do premio a n.º 14 e trabalharam a n.º 15 e o carro 36. A faina terminou ás 5 horas da manhã.

13 de Junho—A's 4 horas da madrugada. Rua Nova da Trindade n.º 132. Propriedade do dr. Villaça; segura na «Fidelidade»; inquilino Manoel Fernandes com armazem de vinhos. Principio de incendio n'um caixote de papeis a que lançaram fogo uns gatunos que levaram a gaveta do dinheiro; bomba do premio a n.º 4.

13 de junho—A' 1 hora da tarde. Rua de S. Lourenço n.º 14 a 16; propriedade de José Antonio Marques; segura na «Fidelidade»; inquilina Anna Simões. Principio de incendio na fuligem da chaminé; não houve prejuizos; bomba do premio a n.º 6.

13 de junho—A's 3 horas da tarde. Travessa da Palha. Principio de incendio sem importancia; bomba do premio a n.º 48.

13 de junho—A's 11 horas da noite. Calçada de Sant'Anna n.º 86, 1.º andar. Prejuizo pequeno; bomba do premio a n.º 18.

Horroroso attentado

Uma das scenas mais horriveis de que talvez haja memoria, acaba de ter lugar no theatro Casti, em Bernay. Uma quadrilha de *pickpockets* levantaram, durante a representação, o grito de «Fogo» e apagaram o gaz. Os espectadores correram aterrados e em confusão para as portas, lançando por terra grande numero de mulheres e creanças que ficaram muito maltractadas. No entretanto, os ladrões que já haviam escolhido de antemão as suas victimas, deram principio á pilhagem. Rasgaram brincos das orelhas, tiraram relógios, despejaram muitas algibeiras. Dous dos malfeteiros atacaram o escriptorio do bilheteiro e fugiram com a importancia das entradas. O plano foi tão bem concebido e tão habilmente executado que os seus actores conseguiram evadir-se antes da chegada da policia.

Aviso aos incautos

A célebre cantora Cruvelli, hoje baroneza Vigier, esteve para ser victima da sua imprevidencia, pois que, estando em Nice a ler de noite na cama, os cortinados incendiaram-se com a luz da vela e as chammas progrediram com tal rapidez, que com grande difficuldade pôde sahír incolume para a rua.

Os bombeiros, que acudiram com a maxima presteza e trabalharam com inexcédível actividade, conseguiram salvar o resto da casa, porém não lhes foi possível salvar um unico objecto do quarto de dormir.

Que este exemplo sirva de lição áquelles que têm por habito lêr depois de deitados e que tão imprevidentes são com cigarros e phosphoros.

O explorador Serpa Pinto

E OS

Bombeiros voluntarios do Porto

O intrepido explorador convidou esta associação a assistir á sua conferencia que cuidamos se realizará amanhã.

Serpa Pinto honrou muito com a sua distincção os briosos bombeiros que entre nós tantos mal-querentes contam.

A representar a associação parte hoje para Lisboa o commandante o sr. Guilherme Fernandes ligado a Serpa Pinto por uma sincera amizade. Acompanha-o o voluntario Luiz Vianna, nosso amigo e collega n'esta redacção.

Expediente do almanach do Bombeiro Portuguez para 1880.

São rogados todos os cavalheiros que nos queiram honrar com os seus escriptos a enviar-nol-os até fins do proximo julho á administração d'este periodico, rua de Fernandes Thomaz, 128, Porto.

Serviço telegraphico dos bombeiros e da guarda municipal em Lisboa

O sr. commandante das guardas municipaes, de accordo com o inspector dos incendios, sr. Carlos Barreiros, em ordem n.º 145, lida nos quarteis, mandou que se fizesse publico que, nas estações das bombas, existem instrucções para serem recebidas das praças da guarda quaesquer avisos que precisem transmittir com urgencia ao quartel geral sobre objecto de serviço, como auxilio para incendios, desordens, reforços, etc.; outrosim determinou que nas companhias onde se acham estabelecidas as estações telegraphicas, os respectivos commandantes ou quem as suas vezes fizer, recebam e transmittam qualquer pedido que lhes for feito sobre objecto de serviço com destino á estação principal dos bombeiros.

O sr. inspector dos incendios, em outra ordem á corporação que dirige, determinou que em todos os logares e occasiões em que algum official ou praça da guarda se dirija a qualquer bombeiro para fazer alguma participação telegraphica relativa a serviço da guarda seja, sem mais perda de tempo, attendida, devendo o requisitante acompanhar o bombeiro á estação da bomba mais proxima, e assim que appareça na estação principal dos bombeiros qualquer despacho telegraphico para a guarda municipal seja em acto continuo transmittido ao quartel do Carmo, e em seguida communicado ao inspector.

D'este serviço combinado já se têm utilizado as duas corporações a que respeitam, e será muito util a determinados serviços.

Incendios nas provincias

No dia 24 do passado pelas 11 horas do dia, manifestou-se incendio em uma porção d'aparas de cortiça no quintal da fabrica de rolhas dos srs. Vilarinho e Sobrinho, em Silves.

Os prejuizos, felizmente, foram quasi nullos, devido á promptidão dos soccorros prestados por quasi todos os habitantes d'esta cidade, que correram ao logar do sinistro.

Ainda assim a principio recebeu-se que o fogo se communicasse ao predio do Gremio Recreativo e aos armazens dos srs. Vilarinho, o que decerto succederia, se o sinistro tivesse tido logar de noite.

Cumpra-nos agora acrescentar que em Silves não ha meio algum de occorrer a estes sinistros.

Que a camara municipal de Silves se ponha a meditar.

*
* *

Em Setubal manifestou-se um principio de incendio em umas almofadas, e roupas de uma casa na rua do Poço, originado pela explosão de alguns foguetes que se achavam na mesma. Acudiram-lhe a tempo, e foi promptamente extinto.

Incendios no estrangeiro

No burgo de Mstow, districto de Tchenstolk um incendio destruiu 100 cazas, propagando-se ás aldeias visinhas.

*
* *

Na noite de 28 para 29 de maio, um incendio destruiu parte da fabrica de tecidos do sr. Lemarchand, na estrada de Rouen a Caen.

Os estragos são avaliados em 45 contos.

*
* *

Em Denain, no dia 4 do corrente dois operarios de 18 e 20 annos morreram na mina Renard, em consequencia d'uma explosão de *grisou*, devida á sua imprevidencia.

*
* *

Nas galerias da mina de Ballesta, nos arredores de Espiel (Cordova) manifestou-se no dia 3 um grande incendio, ficando gravemente feridos alguns homens que ali trabalhavam.

O fogo levou dois dias a extinguir.

*
* *

Continuam os incendios na Russia. A cidade de Walniké foi completamente reduzida a cinzas, e outro tanto succedeu a uma villa de mais de 2:000 habitantes. No governo de Varsovia, a cidade de Gbojez foi destruida por um grande incendio, não se podendo salvar coisa alguma. O mesmo se deu em tres aldeias do governo de Pensa.

Estes sinistros reduziram muitos milhares de pessoas a extrema miseria.

*
* *

Em Bombaim, na India, alguns agricultores forçados pelas más colheitas e pelos impostos onerosissimos a arvorarem-se em salteadores tem commettido grandes latrocínios e como as authorities não cedessem ás suas ameaças tem lançado fogo a muitos edificios importantes elevando-se as perdas á data das ultimas noticias a vinte e meia laques de rupias.

Os incendiarios que procuram guarida nas mattas são ao que se suppõe alguns brahmes gentios de Punem. As energias providencias do governo não tem por em quanto surtido resultado algum.

*
* *

Uma faisca electrica incendiou em Philadelphia o de-

posito dos oleos. O fogo communicou-se a varios navios. Calculam-se os prejuizos em 300:000 dollars.

A administração roga aos srs. assignantes a fineza de responder ás cartas que toma a liberdade de lhes dirigir, com a possivel brevidade, para não complicar o expediente.

Boa medida

A municipalidade de Paris vae adoptar uma utilissima resolução. Trata-se de auctorisar os particulares a collocarem por sua conta e risco dentro das suas habitações, bocas d'incendio communicando com a canalisação da agua da cidade, afim de que aquelles tenham á sua disposição facil e prompto meio d'atalhar qualquer incendio. Esta auctorisação depende de certas formalidades e para evitar abusos as bocas d'incendio permanecerão fechadas e lacradas com os sellos municipaes, os quaes só poderão ser arrancados em caso de fogo, sob pena de multa de cepto e tantos mil réis.

N'um diario da capital encontramos o seguinte:

RECEITA PARA CURAR QUEIMADURAS

«Basta lançar sobre a queimadura carvão de cepa reduzido a pó.

Quando não haja logo carvão moído, esfrega-se entretanto a queimadura com um pedaço de carvão, mas tendo o cuidado de evitar esfoliar a pelle com uma fricção demasiado forte.

A dôr causada pela applicação de uma camada de carvão moído é extremamente viva, durante um minuto, mas depois desaparece completamente.

A applicação d'uma só camada é sufficiente, mas é preciso que seja bastante espessa.»

Que os nossos leitores nunca tenham occasião de lhe reconhecer a efficacia.

Varias noticias

No atrio dos paços do concelho d'esta cidade, tem estado em *exposição* uma bomba, um carro de material e um tanque de ferro montado em duas rodas, material que nos dizem ser destinado á municipalidade da Povoia de Varzim.

*
* *

A camara municipal de Celorico da Beira por iniciativa do seu presidente o sr. commendador Augusto de Sá Ozorio comprou uma bomba para incendios, de que muito necessitava aquelle concelho onde não havia nenhuma.

Correspondencia recebida na administração d'este periodico de 15 de maio a 15 de junho

Londres (em 19 de maio.)—Dos srs. Shand Mason & C.
Guimarães (em 21 de maio.)—Do sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado.

Pariz.—Do sr. Letestu.
 Idem (em 26 de maio.)—Do sr. A. Thirion.
 Lamego.—Do sr. Antonio Joaquim Vieira de Magalhães.
 Coimbra.—Do sr. Guilherme Augusto Lima Nunes.
 Porto.—Dos srs. Narcizo Pinto-Leitão e Olindo José Pinto Leitão.
 Braga.—Do sr. A. A. Alves Costa.
 Londres (em 31 de maio.)—Dos srs. Shand Mason & C.
 Braga.—Do sr. Antonio Joaquim Pereira de Moraes.

Idem.—Do sr. Fernando Castico.
 Guimarães (em 2 de junho.)—Do sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado.
 Pariz.—Do sr. A. Thiery.
 Braga.—Do sr. Gaspar Basto.
 Pariz (em 10 de junho.)—Do sr. A. Thirion.
 Lisboa.—Do sr. Henrique Malheiro Dias.
 Caldas de Vizella.—Do sr. Armindo Pereira da Costa.
 Vizeu.—Do sr. Augusto do Couto e Souza.
 Santarem.—Do sr. Silverio Alves Nunes.

ANNUNCIOS

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA—NOS DIAS 4 E 15 DE CADA MEZ

ORGÃO DAS COMPANHIAS DE INCENDIOS DO PAIZ

Preço da assignatura—remessa pelo correio

(PAGAMENTO ADIANTADO)

	REINO	ESTRANGEIRO
Anno	15000 réis	25000 réis
Semestre	500 réis	1000 réis
Trimestre	250 réis	500 réis

A assignatura é cobravel no Porto por trimestre, nas provincias por semestre e no estrangeiro por annidades.

NUMERO AVULSO 50 RÉIS
 Depois da publicação do seguinte numero 200 RÉIS

Assigna-se na livraria Civilisação, Santo Ildefonso, 8 e 10 e na rua do Bomjardim, 107 (ao Paraiso).
 Escriptorio da administração—Fernandês Thomaz, 128—Porto.

IMPRESA CIVILISAÇÃO

SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10

N'esta nova officina imprimem-se obras de luxo, mappas grandes, facturas, bilhetes de visita, de loja, de pharmacia, de theatro e para vinhos; rotulos, circulares, arrendamentos, avisos, editaes, diarios nauticos, diplomas, letras de cambio, obras de livro, chancellas, jornaes litterarios, cheques, recibos, ordens de saque, acções, cartas de enterro, cartazes, procurações, programmas, etc., etc.

CANCIONEIRO ALEGRE

COMMENTADO POR CAMILLO CASTELLO BRANCO

1:200 RÉIS

Ernesto Chardron, editor — Porto

ESPECTACULOS

Terça-feira 17 de junho

BAQUET—Estreia de mr. Unthan, rebequista sem braços, e as comedias «Moços e Velhos» e «Uma mulher-homem». = A's 8 horas.

PUBLICAR-SE-HA EM PRINCÍPIOS DE SETEMBRO O
ALMANACH
BOMBEIRO PORTUGUEZ
 PARA 1880
 PREÇO AVULSO..... 300 RÉIS
 Assigna-se na administração d'este periodico, rua de
 Fernandês Thomaz n.º 128, Porto, e em todas as livrarias.